



Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade
Versão on-line ISSN2319-2856
Volume 12, número 6. Curitiba – PR. jan/jun - 2017

Aspectos socioeconômico e socioambiental do assentamento Salobra em Missão Velha, Ceará

Josefa Maria Francieli da Silva

Mestre em Agronomia/Fitotecnia pela
Universidade Federal do Ceará,
Fortaleza/Brasil.
francielsilva39@yahoo.com.br

Fabiano da Silva Ferreira

Professor Mestre do curso de
Agronomia da Universidade Federal do
Cariri – UFCA, Crato/Brasil. E-mail:
fabiano.ferreira@ufca.edu.br

Sebastião Cavalcante de Sousa

Professor Doutor do curso de
Agronomia da Universidade Federal do
Cariri – UFCA, Crato/Brasil. E-mail:
scsousa@ufca.edu.br

Recebido em: 09/07/2017

Aprovado em: 15/08/2017

RESUMO

A busca por melhores condições de vida e a incansável luta pela conservação do meio ambiente, propõe para a sociedade contemporânea grandes desafios ao novo sistema de desenvolvimento, que requer na sua essência a sustentabilidade. O objetivo desse ensaio foi avaliar as condições socioeconômicas e socioambiental no assentamento rural do Sitio Salobra, em Missão Velha-CE. O estudo ocorreu no mês de fevereiro de 2016, onde foram realizadas visitas e aplicação de um questionário com perguntas estruturadas a 25 moradores do assentamento. A partir das entrevistas percebe-se então que, os assentados usufruem, na maioria, de habitações em ótimo ou bom estado de conservação, de alta porcentagem de bens de consumo e têm acesso aos serviços públicos de transporte, educação e saúde. No entanto, as questões socioambientais ainda são pouco trabalhadas pelos assentados.

Palavras-chave: sustentabilidade, desenvolvimento, meio ambiente.

Socioeconomic and socioenvironmental aspects of the salobra settlement in Missão Velha, Ceará

ABSTRACT

The search for better life conditions and the unwearying struggle to preserve the environment, propose contemporary society great challenges to the new development system, which demands, essentially, sustainability. The objective of the following paper is to evaluate socioenvironmental and socioeconomic conditions within Sitio Salobra rural settlement in Missão Velha, Ceará. The study took place in February 2016 when there were interviews and the application of a structured questionnaire to 25 settlement residents. The interviews unveiled most the settlers benefit from excellent, or good, housing conditions, many consumer goods, and access to public transport, education, and health. However, socioenvironmental aspects are hardly seen by settlers as an important thing.

Key words: sustainability, development, environment.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios apresentados à sociedade é o de alimentar mais de sete bilhões de pessoas, sem comprometer o ambiente, conservando os recursos naturais, visando à sobrevivência e à qualidade de vida das gerações futuras. Necessitando de um novo sistema de desenvolvimento, o que se convencionou chamar de desenvolvimento sustentável (EURICH et al. 2013; ALMEIDA & GAMA, 2014).

O conceito de sustentabilidade tem sido amplamente discutido nos meios acadêmicos, mas não tem um conceito definitivo. Para Melo et al., (2016), há um sentido duplo: o de criar iniciativas que estejam de acordo com o princípio do desenvolvimento sustentável e garantir um processo duradouro e forte. Sem deixar de considerar a importância fundamental da dimensão ecológica, o aspecto da sustentabilidade assumido para este estudo considera a problemática da descontinuidade, marca das políticas públicas, em especial nos períodos de mudança de gestão.

Nesse contexto a concepção de educação ambiental é um componente essencial do movimento pelo desenvolvimento sustentável que ganha popularidade em escala mundial, desde a última década do século passado e cresce a cada dia, à medida que as crises sociais e ambientais, de dimensão planetária, continuam ameaçando o futuro da humanidade e do próprio planeta (BARBIERI & SILVA, 2011).

A agricultura familiar se apresenta como alternativa modeladora de um desenvolvimento menos excludente e ambientalmente mais equilibrado (SANTOS & MITJA, 2012). Este é o eixo em torno do qual as proposições relativas ao fortalecimento da agricultura familiar são formuladas no contexto da construção de um modelo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental adequado para o Brasil rural sustentável e solidário (MDA, 2013).

Segundo a Constituição brasileira, materializada na Lei nº 11.326 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar, aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos, tais como: não possuir propriedade rural maior que 4 módulos fiscais⁽¹⁾; utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas de propriedade; e possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural (ALMEIDA, 2017).

Um dos requisitos trabalhados nos assentamentos rurais é a opção pela produção de alimentos considerados limpos e saudáveis para aqueles que buscam uma melhor qualidade de vida e a conservação do meio ambiente. O Assentamento do Sítio Salobra foi criado pela associação de 25 famílias que, por meio do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) tem por objetivo possibilitar o acesso à terra a trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra (assalariados, diaristas, arrendatários, parceiros, meeiros, posseiros, etc.), por meio de financiamentos voltados para aquisição de terras e para investimentos em infraestrutura, sendo concebido como um instrumento complementar e de apoio à reforma. Os quais trabalham com a agricultura de forma sustentável.

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma análise socioeconômica e ambiental no assentamento rural do Sítio Salobra, em Missão Velha-CE, para verificar as condições de vida, de trabalho e as condições socioambientais dos assentados locais.

¹ Módulo fiscal é uma unidade de medida, em hectares, cujo valor é fixado pelo INCRA para cada município. O valor do módulo fiscal no Brasil varia de 5 a 110 hectares.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no mês fevereiro de 2016, no município de Missão Velha, ao sul do Estado do Ceará, na região do Cariri, mais precisamente no Assentamento Sítio Salobra. O clima da região é o BSw'h', caracterizado como semiárido, com temperaturas elevadas, as quais variam, anualmente, entre 24 a 26°C e, nos meses mais quentes, entre 26 a 30°C. A precipitação média anual da região é de 660 mm, estando distribuída em uma estação chuvosa que vai de dezembro a maio (KÖPPEN, 1948).

O estudo teve sua base teórico-metodológica firmada em Gil (2010). A partir dessa base, optou-se pela adoção do método quantitativo/qualitativo, apoio de técnicas de pesquisa exploratória, levantamento bibliográfico, entrevista e questionários na geração e coleta de dados.

Os formulários foram aplicados as 25 famílias. As questões foram relacionadas aos perfis socioeconômico e ambiental dos moradores (Quadro 1) e com as dimensões de sustentabilidade, dentre elas: saúde; educação; habitação; energia elétrica; condições sanitárias e higiene; água; descarte de resíduos sólidos; lazer; meio ambiente; e participação política nos assentamentos entre outras (BARRETO, et al., 2005).

Em seguida, os formulários foram armazenados e analisados com o auxílio do programa operacional *Excel* 2010, permitindo assim, as observações necessárias para a obtenção dos resultados.

Quadro 1. Questionário sobre os aspectos socioeconômico e ambiental do assentamento salobra em Missão Velha-CE.

1ª Identificação do entrevistado:	
Nome:	Município: Comunidade:
2ª Sexo: Masculino () Feminino () Idade: Anos completos.	
3ª Qual o seu grau de escolaridade?	() Ensino superior completo
() Ensino fundamental incompleto	() Especialização
() Ensino fundamental completo	() Mestrado
() Ensino médio incompleto	() Doutorado
() Ensino médio completo	() Pós-Doutorado

() Ensino superior incompleto	
4ª Com relação à moradia, sua casa é de Alvenaria () Taipa () Própria () Alugada ()	5ª Você tem assistência à saúde, de onde?
6ª Possui energia elétrica? Sim () Não ()	7ª Tem acesso a água de qualidade? Sim () Não ()
8ª Quanto ao transporte, qual você utiliza? Próprio () coletivo ()	
9ª Sobre as condições sanitárias e higiene, como é feito o descarte de Resíduos Sólidos?	
10ª Possui fossa séptica? Sim () Não ()	
11ª Quanto ao lazer, o que você faz nas horas livres?	
12ª Com relação a renda, quais as atividades realizadas na propriedade?	
13ª Quais os cultivos agrícolas mais utilizados?	
14ª Quais as principais criações de animais existentes na propriedade?	
15ª Qual a média da renda agrícola por ano?	
16ª Qual a renda média da pecuária por ano?	
17ª Recebe assistência técnica? Sim () Não () Se Sim, qual?	
18ª Você participa de associação ou cooperativa? Sim () Não ()	
19ª Como é a participação Política na associação?	
20ª Qual as pratica conservacionista que você conhece?	
21ª Quais as práticas que você utiliza na sua propriedade?	
22ª Para você o que é educação ambiental?	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos no estudo permitem observar que os assentados tiveram acesso à terra mediante crédito fundiário, que é uma maneira mais simples, porém, mais burocrática de conseguir a posse da terra. E essa forma de acesso a terra é uma característica da realidade de vários assentamentos existentes no País.

No tocante ao sexo e idade dos assentados, observa-se que 59% são mulheres e 41% são homens, sendo 13% com idade inferior a 10 anos, 24% de 10 a 19 anos e 54% de 20 a 59 anos. Considerando as pessoas com idade entre 10 e 59 anos, a população em idade ativa é da ordem de 70%. Essa característica é uma das mais bem vistas pelos órgãos governamentais, pois é essa a força de trabalho, que precisa receber remuneração justa e acima do custo de oportunidade do trabalho, sendo um recurso valioso que pode e deve ser utilizado para o desenvolvimento dos assentamentos rurais.

Alguns assentados entendem que ainda existe falta de comprometimento dos governos em relação à saúde. Dos 25 entrevistados, 23 responderam que o Programa Saúde da Família funciona bem, apesar de serem visitados somente pelos agentes de saúde. Outro fator alegado foi que como no assentamento não existe uma unidade de saúde, o agente responsável, agenda as consultas e as pessoas tem que se deslocar até as comunidades vizinhas ou para as cidades próximas para serem atendidas. Situação semelhante foi diagnosticada por Almeida & Gama (2014) em um assentamento rural na Amazônia brasileira.

De acordo com o IPEA (2011), a presença de unidades básicas de atendimento à saúde nos assentamentos ou em localidades próximas, na medida em que oferece a segurança do acesso ao serviço, constitui importante fator de bem-estar para as famílias, que não se vêem na contingência de efetuar grandes deslocamentos para receber atenção médica, em caso de necessidade. Desse modo, no assentamento Salobra a dimensão da saúde deve ser alvo constante das políticas públicas com vista, a aumentar a sustentabilidade e melhorar a qualidade de vida dos assentados.

Com relação à educação, constatou-se que o assentamento não possui escola que ofereça ensino básico às suas crianças, onde para estudar têm que se deslocar para as escolas das comunidades vizinhas, que oferecem o ensino infantil e o fundamental até o 9º ano. Já para cursarem o ensino médio, há muitos obstáculos, como a distância percorrida até as escolas estaduais (em média 40 km), gastos com transporte, impossibilidade de locomoção em dias chuvosos, além da falta de opção de cursos de nível superior que acabam por desestimular os jovens assentados.

Quanto ao Grau de escolaridade, verificou-se que, 96% das famílias utilizam ensino público, com 55% entre a primeira e quarta série (atualmente, 1º ano e 5º ano do ensino

fundamental), 30% entre a quinta e oitava série (atualmente, 6º ano e 9º ano do ensino fundamental) e 15% entre o primeiro e terceiro ano do ensino médio.

Com relação à sucessão familiar, 35% dos entrevistados informaram que seus filhos pretendem continuar trabalhando na propriedade, 25% pretendem deixar a propriedade, 10% já estão fora, 12% pretendem continuar morando na propriedade, mas trabalhando fora e 18% não souberam responder.

Os meios de transporte e as condições das estradas no assentamento são, constantemente, apontados pelos agricultores como entraves para o deslocamento das pessoas e comercialização da produção, pois para frequentar a cidade é necessário alugar um veículo que deixe essas pessoas em um determinado ponto do caminho, em seguida pegar um transporte coletivo público e enfim chegar à cidade.

Todas as casas do assentamento contam com energia elétrica, decorrência do programa do Governo Federal “luz para todos”. Tal recurso é utilizado para irrigação, para fazer silagem e etc., o que propicia condições dignas de vida.

Os bens de consumo existentes nas residências são: fogão a gás (100%), geladeira (100%), televisão (100%), celulares (100%), máquina de lavar roupa (10%) e computador (3%).

Todas as moradias possuem fossa séptica, o que é considerado um grande avanço para que haja as condições sanitárias consideradas adequadas para as famílias rurais. Holgado-Silva et. al (2014), em estudos sobre a qualidade do saneamento ambiental no assentamento rural de Amparo, no município de Dourados no Mato Grosso do Sul corrobora afirmando que, isso é fator propiciador de saúde e qualidade de vida aos assentados rurais da região. Na perspectiva dos assentados, o uso da fossa séptica é fundamental na busca da boa qualidade de vida e na preservação do meio ambiente.

Todos os assentados têm acesso à água, em quantidade suficiente para atender suas necessidades, por meio de poço artesiano. Os quais realizam a técnica de cloração ou filtração para o consumo humano. Segundo o IPEA (2011), a pesquisa do INCRA (QUALIDADE DE VIDA, 2010) aponta que 78,98% dos assentados do País afirmam dispor de água em quantidade suficiente atendendo às necessidades familiares; para o estado de São Paulo, o índice é praticamente o mesmo, 76,59%.

Muitos dos assentados enterram o lixo produzido, ou cavam buracos e incineram o lixo. Nenhum dos assentados faz coleta ou destinação propício de lixo. Foi destacado a *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade* | vol. 12, n.6 | jan/jun - 2017

necessidade de se fazer a coleta seletiva e ter disponível um ponto, onde possam deixar os resíduos sólidos e os recicláveis. Em alguns lotes, pôde-se verificar que o lixo havia sido queimado a apenas poucos metros das residências, oferecendo riscos às famílias pelo perigo de alastramento das chamas e da fumaça.

A questão do lixo ainda precisa ser mais trabalhada nos assentamentos para garantir sustentabilidade ambiental. Para tanto, questões estruturais geradas pelo poder público e pelos próprios assentados ainda precisam ser desenvolvidas, como coleta seletiva e educação ambiental.

Quanto ao lazer, os assentados não possuem muitas alternativas, tendo apenas televisão, jogo de futebol e em datas comemorativas, a ocorrência de confraternizações. Constatou-se a necessidade de haver mais interação entre os adolescentes. Os jovens procuram alternativas de diversão se deslocando até as cidades mais próximas do sítio onde moram a fim de buscar momentos de lazer e descontração, interagindo com outros jovens e se distanciando do assentamento.

A escolha dos coordenadores do assentamento é feita por meio da votação pela maioria, em assembleia geral, tornando-se representantes dos assentados. O papel do coordenador ou presidente é ser a voz do assentamento junto às instâncias do governo federal, estadual e municipal, em busca de melhorias de infraestrutura, benefícios legais e créditos de investimentos, os quais são liberados pelo Governo Federal por intermédio do INCRA e que, em muitas ocasiões, ficam travados.

Com relação à participação dos assentados nas reuniões convocadas pelos técnicos de campo e também pelos líderes do assentamento raramente acontece ausência, pois todos são comunicados pelo telefone, que para eles é a forma melhor de comunicação. Além de aplicação de multas cuja falta não seja justificada.

Constatou-se ainda, que a maioria dos assentados participa das reuniões, tira dúvidas com os técnicos, buscando obter o máximo de informações, bem como apresentando sugestões para melhoria da comunidade assentada.

Em relação ao meio ambiente existe uma reserva nativa, onde estão iniciando praticas conservacionistas como: rotação de culturas, e a plantação de árvores nas divisas dos lotes para ajudar na preservação do meio ambiente. Nesse contexto, a conservação do solo consiste em dar o uso e o manejo adequado às suas características químicas,

físicas e biológicas, visando à manutenção do equilíbrio ou sua recuperação. Sendo possível, por meio das práticas de conservação, manter a fertilidade do solo e evitar problemas comuns, como a erosão e a compactação local.

Quanto a assistência técnica rural, a maioria dos assentados diz que não dispõe desse serviço, uma vez que está disponível apenas para liberação de recursos e elaboração de projetos governamentais e não para o acompanhamento contínuo das atividades em campo.

Isso ocorre devido à existência de poucos técnicos nas empresas públicas de assistência rural os quais não recebem as condições necessárias para desempenhar todas as suas atividades, o que os leva a priorizar as de maior urgência.

Verifica-se a incontestável importância da formação de associações e cooperativas com o objetivo de dinamizar a produção, bem como viabilizar canais de comercialização para o assentamento. Quando mencionada a questão de pagamento de taxas para associação, informou-se que é pago um valor de R\$ 10,00 por assentado.

Todo o trabalho nas atividades agropecuárias é de origem familiar, sendo que cada família dispõe, em média, de três homens para o trabalho agropecuário.

No que se refere à situação ocupacional, é possível observar que 16% das pessoas trabalham fora da unidade produtiva. Predominando no assentamento a produção agropecuária com o plantio e comercialização de: feijão, milho, macaxeira, maxixe, abobora, quiabo e frutíferas; e a criação de animais de pequeno e médio porte, como: galinha caipira, caprinos, ovinos e suínos, além de animais de tração.

Pode-se observar que a diversidade de produtos provenientes dos estabelecimentos comerciais, com a oferta de gêneros de primeira necessidade beneficiam principalmente, os consumidores mais próximos, pelo acesso a alimentos com menos custos agregados, a exemplo do transporte.

Considerando as principais atividades do assentamento a média da renda bruta anual da produção agrícola de cada família é de R\$ 3.000,00. No tocante a produção pecuária o rendimento bruto anual de cada família chega a R\$ 1.175,00, o que totaliza uma renda bruta total de R\$ 4.175,00.

Os dados da pesquisa permitiram observar a importância da participação de outras rendas provenientes de salário mensal rural, diária rural, aposentadoria, programa do *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade* | vol. 12, n.6 | jan/jun - 2017

governo como bolsa família, trabalho assalariado urbano, comércio e serviços e trabalho doméstico, na composição da Renda Bruta Total (RBT) das famílias.

Com relação à comercialização, a maioria dos assentados não sabe escoar a sua produção de maneira lucrativa, findando por comercializá-la por meio de atravessadores, o que desvaloriza o real valor do produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As famílias assentadas usufruem, na maioria, de habitações em ótimo ou bom estado de conservação, de alta porcentagem de bens de consumo e têm acesso aos serviços públicos de transporte, educação e saúde. Estão satisfeitas de possuírem a terra, de terem um local para habitação e de produzirem o alimento para sua sobrevivência. Nos estabelecimentos, predomina a força de trabalho familiar.

Os produtos de maior significância no sistema produtivo das atividades são: milho, feijão e macaxeira.

As principais rendas das famílias são do trabalho na produção agropecuária, do trabalho fora do estabelecimento, da bolsa família e da aposentadoria de pessoas ligadas às famílias.

As questões socioambientais são pouco exploradas no assentamento, sendo necessário que haja um trabalho educativo mais intenso sobre a questão ambiental para os assentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S., GAMA, J. R. V. Quintais agrofloreais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia brasileira. **Revista Ciência Florestal**, v. 24, n. 4, p. 1041-1053, 2014.

ALMEIDA, R. R. Agricultura familiar. **Mundo educação**. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm> Acesso em 08 de março de 2017.

BARRETO, R. C. S.; KHAN, A. S.; LIMA, P. V. P. S. Sustentabilidade dos assentamentos no município de Caucaia – CE. **Revista Rural**, v. 43, n. 2, 2005.

BARBIERE, J. C., SILVA, SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração Mackenzie**, vol.12 n.3, 2011.

BRASIL. INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Pesquisa Sobre a Qualidade de Vida, Produção e Renda dos Assentamentos da Reforma Agrária, 2010**. Disponível em: http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/reforma-agraria/questao-agraria/reforma-agraria/pqra_-_apresentao.pdf. Acesso em: 28 de julho de 2017.

BRASIL. IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Avaliação da situação de assentamentos da reforma agrária: fatores de sucesso e insucesso**. Brasília: Coordenação de Desenvolvimento Rural, 2011. Disponível em: http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/130319_relatorio_reforma_agraria.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2016.

BRASIL. MDA - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, 2013**. Disponível em: http://www.mda.gov.br/portal/condraf/arquivos/view/icndrss/relatorio_final_da_I_C_NDRSS.pdf. Acesso em: 22 dezembro 2015.

EURICH, J., NETO, H. W., ROCHA, C. H. Índices energéticos de sustentabilidade da produção leiteira em uma propriedade de base familiar em Palmeira, Paraná, Brasil. **Revista Ceres**, vol.60 no.3, 2013.

FILHO, J. P. A., RIBEIRO, H. Saúde ambiental no campo: o caso dos projetos de desenvolvimento sustentável em assentamentos rurais do Estado de São Paulo. **Revista Saúde e sociedade**, vol.23, n.2, pp.448-466, 2014.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLGADO-SILVA, H. C., PADUA, J. B., CAMILO, L. R., DORNELES, T. M., A qualidade do saneamento ambiental no assentamento rural de Amparo no município de Dourados-MS. **Revista Sociedade & Natureza**, v. 26 n.3, p.535-545, 2014.

KÖPPEN, W. **Climatología: conunestudio de los climas de latierra**. Mexico: Fondo de Cultura Economica, p.478, 1948.

MELO, M. N. T., SÁ, R. M. P. F., FILHO, D. A. M., Sustentabilidade de um programa de alimentação escolar bem-sucedido: estudo de caso no Nordeste do Brasil. **Revista de Ciência e Saúde coletiva**, vol.21 n.6, 2016.

SANTOS, A. M., MITJA, D. Agricultura familiar e desenvolvimento local: os desafios para a sustentabilidade econômico-ecológica na comunidade de Palmares II. **Revista Interações**, vol.13 n.1, 2012.